

Como foi interpretar Santinha na primeira fase de *Renascer* e, logo depois, conquistar Beatriz em *Garota do momento*?

Foi uma jornada intensa e muito especial. A Santinha foi minha porta de entrada para um público maior, uma personagem com tanta delicadeza, fé e pureza. Me tocou profundamente. Já a Beatriz, em *Garota do momento*, veio com outra energia — uma jovem determinada, urbana, cheia de sonhos e conflitos contemporâneos. Foi um desafio maravilhoso mudar tão rapidamente de tom, de época, de essência e, ao mesmo tempo, poder mostrar versatilidade como atriz.

Qual foi sua maior preocupação entre uma personagem e outra?

Minha maior preocupação foi não deixar que uma influenciasse a outra, mas logo de cara entendi que seria impossível de acontecer porque eu tinha em mãos textos incríveis. Eu sempre quis que o público visse a Beatriz como uma mulher completamente diferente da Santinha. Então, mergulhei em novas referências, mudei minha preparação corporal e vocal, e trabalhei muito com a equipe de direção e preparação para encontrar a verdade de Beatriz.

O que te fez sentir preparada para assumir papéis protagonistas tão rapidamente?

Muito estudo, escuta e entrega, além de um profundo amor e respeito por essa profissão. Eu sabia da responsabilidade, mas também acreditei no meu trabalho. Tenho uma base muito sólida, sempre fui muito dedicada e tive a sorte de estar cercada de profissionais generosos que me ajudaram — e ajudam — a crescer. E claro, a fé — tanto em mim quanto no caminho que estou trilhando.

Como você lida com a pressão de ter que encabeçar uma novela?

Com foco e calma. A pressão existe, mas tento não deixar que ela me paralise. Me concentro no processo, no trabalho diário, e em dar o meu melhor. Tenho uma rede de apoio que me ajuda muito — minha família, meus amigos, meus colegas de cena. E me permito descansar também, respeitar meus limites.

Você sente que a fama afetou sua vida pessoal de alguma forma? Como você equilibra a vida pessoal e a profissional?

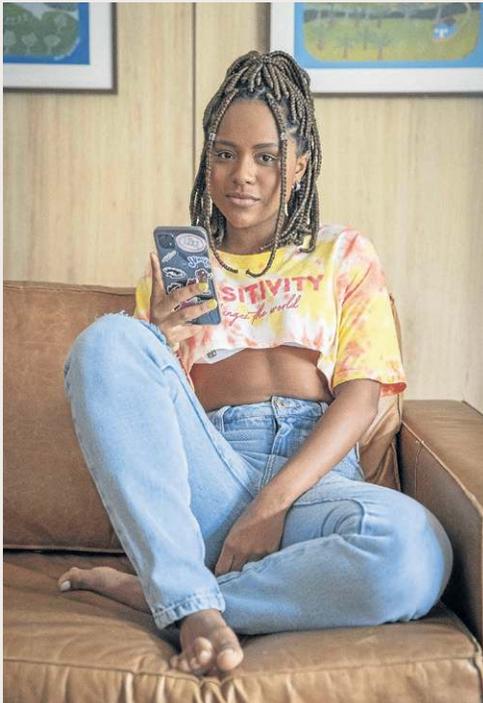
Afeta, sim, em alguns aspectos. A exposição aumenta, as cobranças também. Mas procuro manter os pés no chão. Faço questão de cultivar minha vida pessoal com carinho, estar com quem eu amo, fazer coisas simples. E, sempre que posso, me desconecto um pouco do mundo externo para recarregar.

Globo/Cadu Pilotto



Parceira de Humberto Carrão na primeira fase de *Renascer*

Fábio Rocha/Globo



Como Isa, na novela *Travessia*

Em termos de representatividade preta, a indústria ainda pode fazer mais para promover a diversidade e a inclusão?

Com certeza. Avançamos muito, mas ainda temos um caminho longo pela frente. Precisamos de mais histórias diversas, mais personagens protagonistas pretos em todos os gêneros, mais pessoas pretas nos bastidores, na direção, na produção. Não é só sobre estar na frente das câmeras — é sobre ocupar todos os espaços.

Quais foram os principais desafios que você enfrentou no início da sua carreira? Como você os superou?

Quando me vi abraçando a carreira de atriz, em um primeiro momento, poderia ter caído na armadilha de acreditar que esse universo não seria para mim. De fato, era um mundo bem distante da minha realidade. Mas entendi que escolher esse caminho não era apenas uma opção, era um chamado, algo que me preencheria pessoal e profissionalmente. Então me dediquei, estudei... Tive persistência, disciplina, fé e o apoio da minha família. E fui muito honesta comigo mesma sobre o que eu queria e o quanto estava disposta a batalhar por isso.

Como você lida com a rejeição e a crítica? Você tem alguma estratégia

Globo/Divulgação



Com Pedro Novaes, em *Garota do momento*

para lidar com isso?

Lido com maturidade. Nem tudo vai ser para mim, e isso não diminui meu talento. Leio tudo, mas busco entender o que é uma crítica construtiva e o que é apenas ruído. E procuro sempre me lembrar de quem eu sou, do que me trouxe até aqui, e das pessoas que acreditam em mim.

Sente que há uma pressão para manter um certo padrão de beleza ou comportamento na indústria?

Sim, existe essa pressão, mas eu tento resistir a ela sendo fiel a mim mesma. Acho importante mostrar que beleza está na diversidade, na autenticidade. E comportamento também — temos que ser múltiplos, complexos, humanos. Não vou me encaixar em um molde que não reflete quem eu sou.

Quais são seus planos para os próximos anos? Você tem algum projeto em mente que gostaria de realizar?

Sim, tenho um longa para lançar e outro para rodar. Quero continuar explorando novos papéis, me desafiando artisticamente. Tenho vontade de continuar fazendo tudo: cinema, teatro, tevê... E, principalmente, continuar contando histórias que me conectem com outras meninas pretas que estão sonhando como eu sonhei um dia.